



Curso Superior de Licenciatura em Biologia

FREDERICO DAVI OLIVEIRA LOPES

FAUNA DE MAMÍFEROS DO DISTRITO FEDERAL: um guia didático

Planaltina - DF
2025

FREDERICO DAVI OLIVEIRA LOPES

FAUNA DE MAMÍFEROS DO DISTRITO FEDERAL: um guia didático

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Biologia do *Campus* Planaltina do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Biologia.

Orientadora: Dra. Débora Leite Silvano

Planaltina - DF
2025

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que me auxiliaram nessa monografia e na minha vida acadêmica como um todo. Desde meus colegas que me acompanharam durante o curso e me ajudaram a passar pelas dificuldades acadêmicas e pessoais até os excelentíssimos professores do IFB *Campus* Planaltina.

A minha maravilhosa orientadora Débora Leite Silvano, pela paciência e ajuda na escrita desse TCC, além da compreensão e habilidade para me auxiliar na escrita durante esse semestre atípico de pós-greve, onde tudo parece estar correndo rápido demais e parece não dar tempo ao mesmo tempo que parece estar extremamente devagar.

Aos meus amigos que me forneceram experiências indescritíveis durante essa graduação onde passamos por apuros, rimos, choramos e surtamos, às vezes todos no mesmo dia, gostaria também de agradecer por suportarem meus surtos quando não relacionados a graduação e por me apoiarem quando mais precisei. Sem vocês eu provavelmente não teria conseguido chegar até o último semestre e mesmo que tivesse não teria metade das ótimas memórias que tenho hoje.

As professoras Deise Barreto Dias, Sílvia Dias da Costa Fernandes e Diane Ivanise Fiamoncini, por me mostrarem que a docência não é um monstro de sete cabeças e que pode sim se mostrar como gratificante, interessante, até mesmo divertida se encarada da forma certa, porém ainda assim desafiadora e complicada em certos momentos.

Sem todos os citados eu provavelmente não teria conseguido me adaptar ou ter continuado essa graduação.

Resumo

O Cerrado é um dos biomas mais biodiversos e, simultaneamente, mais ameaçados do Brasil, sendo frequentemente negligenciado em comparação à Amazônia. No Distrito Federal, o crescimento urbano tem causado a redução de áreas naturais, intensificando os conflitos entre humanos e fauna silvestre. Apesar da expressiva diversidade de mamíferos da região, muitos com funções ecológicas essenciais, o desconhecimento da população sobre essa fauna dificulta ações de conservação. Diante disso, este trabalho teve como objetivo elaborar um guia ilustrado de mamíferos do Distrito Federal com foco educativo e científico, destinado ao uso em escolas e unidades de conservação. A proposta visa ampliar o conhecimento da fauna regional, combater a desinformação e incentivar práticas sustentáveis, além de possibilitar o uso do guia em programas de ciência cidadã. A pesquisa foi realizada em três etapas: levantamento bibliográfico das espécies de mamíferos do Distrito Federal, elaboração do guia e avaliação de sua eficácia como recurso didático. Com base nos dados coletados, foi produzido um guia contendo 69 espécies, com informações acessíveis sobre morfologia, hábitos, status de conservação, ameaças, curiosidades e imagens. A avaliação foi conduzida com alunos do curso de Licenciatura em Biologia do IFB Campus Planaltina, por meio de questionários aplicados antes e depois da apresentação do material. Inicialmente, as espécies mais reconhecidas foram lobo-guará, capivara, saruê e tatu-peba, enquanto as menos conhecidas incluíram furão, lontra, onça-parda, porco-espinho e morcego pescador. Os resultados demonstraram que o guia contribuiu para o aumento do conhecimento e da percepção ambiental dos participantes, promovendo interesse pela fauna local e corrigindo informações equivocadas. Conclui-se que o guia foi uma ferramenta eficaz na educação ambiental, favorecendo a valorização e preservação da biodiversidade local.

Palavras-chave: Cerrado. Educação ambiental. Conservação.

Abstract

The Cerrado is one of Brazil's most biodiverse yet most threatened biomes, often overlooked in comparison to the Amazon Rainforest. In the Federal District, urban expansion has significantly reduced natural areas, increasing conflicts between humans and wildlife. Despite the region's rich diversity of mammals—many of which play essential ecological roles—public unawareness hinders effective conservation efforts. In this context, this study aimed to develop an illustrated guide of mammals from the Federal District, with an educational and scientific focus, intended for use in schools and conservation units. The goal is to enhance knowledge of regional fauna, combat misinformation, and encourage sustainable practices, while also enabling the guide's use in citizen science initiatives. The research was conducted in three stages: a bibliographic survey of mammal species in the Federal District, the development of the illustrated guide, and an assessment of its effectiveness as a didactic resource. Based on the collected data, a guide featuring 69 species was produced, presenting accessible information on morphology, behavior, conservation status, threats, curiosities, and images. The guide was evaluated with students from the Biology Teaching degree program at IFB Planaltina Campus, through questionnaires applied before and after its presentation. Initially, the most recognized species were the maned wolf, capybara, opossum, and yellow armadillo, while the least known included the lesser grison, otter, puma, porcupine, and fishing bat. The results showed that the guide significantly improved participants' knowledge and environmental awareness, sparking interest in local fauna and correcting misconceptions. It is concluded that the guide is an effective tool for environmental education, promoting greater familiarity with and appreciation for local biodiversity.

Keywords: Cerrado. Environmental education. Conservation.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	6
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
4 CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
APÊNDICES.....	20

1 INTRODUÇÃO

O Cerrado é um dos maiores biomas do Brasil, entretanto sua riqueza é pouco explorada e pouco comentada, sendo muitas vezes ofuscada pela da Amazônia, além de sofrer com diversos danos como queimadas e desmatamento. De acordo com dados oficiais do Prodes Cerrado, entre janeiro e maio de 2023 foram desmatados mais de 3.220 quilômetros o que corresponde a um aumento aproximado de 27% do registrado no mesmo período no ano anterior apenas para o desmatamento, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima e Ministério da Tecnologia, Ciência e Inovação (Brasil, 2023).

Devido ao avanço humano, o território de Cerrado disponível diminuiu drasticamente. Em contrapartida, o número de habitantes no Brasil aumenta e em inúmeros locais aumenta juntamente a ocorrência de encontros de espécies silvestres em locais e residências humanas. Segundo Macário (2023), mais de 2.300 animais silvestres foram resgatados entre os anos de 2021 e 2022 devido ao avanço de cidades em locais que antes eram Cerrado, dentre os registros dos animais resgatados a maioria consiste em mamíferos e répteis.

O Cerrado é um dos biomas com maior diversidade faunística, entretanto é um dos que mais sofrem com o avanço antrópico, a área legalmente protegida do cerrado representa meros 8,3% e caso sejam consideradas apenas áreas cobertas por vegetação nativa, esse número cai para 6,5% (Silva, 2023). Apesar de ser um dos biomas que mais sofrem com a ação antrópica, o Cerrado também consegue ser um dos mais diversos apresentando uma grande diversidade de flora e fauna, em específico mastofauna, sendo composta por espécies conhecidas como o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), ambos ameaçados pela caça e perda de ambiente. A mastofauna do Cerrado desempenha um importante papel para a manutenção do bioma, pois acabam por estar envolvidos em diversos processos vitais como a dispersão de sementes, muitas vezes realizadas por antas (*Tapirus terrestris*) e lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) (Silva, 2023).

A conservação da biodiversidade é um dos grandes desafios ambientais da atualidade, especialmente em biomas ricos e ameaçados como o Cerrado. O Distrito Federal abriga uma diversidade significativa de mamíferos, muitos dos quais desempenham funções ecológicas essenciais, como controle populacional de presas

e dispersão de sementes (Brito et al., 2010). No entanto, o desconhecimento da fauna local por grande parte da população pode dificultar a implementação de medidas de proteção e conservação (Ribeiro et al., 2015).

Dentre as medidas tomadas para a conservação e preservação do Cerrado e sua fauna está a implementação das reservas, que acabam por fornecer tanto um local seguro para fauna e flora, quanto um local para estudo dessas. No Distrito Federal se destacam a Estação Ecológica de Águas Emendadas, o Parque Nacional de Brasília e o Jardim Botânico de Brasília, entretanto, temos a presença de outras áreas ecológicas, reservas e áreas de conservação ambiental. Nestas áreas podem ser encontradas diversas fitofisionomias do cerrado, como o Cerrado *sensu stricto*, matas de galeria e veredas, além de uma rica amostra de fauna de aves, répteis e mamíferos de diversos tamanhos (Petracco et al., 2022).

A educação ambiental é uma ferramenta fundamental para a conservação da fauna e dos biomas, pois possibilita a construção de uma consciência ecológica e o desenvolvimento de práticas sustentáveis na sociedade (Sato; Santos, 2005). Ao proporcionar conhecimento sobre os ecossistemas e a biodiversidade, a educação ambiental contribui para a mudança de atitudes e para o engajamento da população na proteção dos recursos naturais (Loureiro, 2006). Além disso, iniciativas educativas voltadas para a fauna ajudam a combater preconceitos e desinformação sobre determinadas espécies, favorecendo sua preservação e reduzindo conflitos entre humanos e animais (Trillo et al., 2019). Dessa forma, integrar a educação ambiental às estratégias de conservação é essencial para garantir a manutenção da biodiversidade e a sustentabilidade dos biomas.

Junto a isso, um guia sobre a fauna se faz necessário devido ao fato de uma porcentagem da população do Distrito Federal não conhecer quão rico é o bioma em que vivem. De acordo com Carvalho (2014), estudantes vindos de locais mais urbanizados tendem a possuir menos conhecimento sobre o bioma em que vivem, enquanto estudantes que vem de locais menos urbanizados, devido ao contato, possuem maior conhecimento, muitas vezes conhecendo mais espécies tanto animais quanto vegetais e seus riscos ou benefícios para o ecossistema e população.

Nesse contexto, um guia de mamíferos do Distrito Federal pode ser uma ferramenta valiosa para a educação ambiental, por ser um material informativo e educativo que reúne dados sobre as diferentes espécies de mamíferos e promove o conhecimento e a valorização da fauna regional. Materiais educativos acessíveis,

ilustrados e baseados em informações científicas podem estimular o interesse do público, desde estudantes até tomadores de decisão, incentivando a adoção de práticas mais sustentáveis e a participação ativa na conservação da biodiversidade (Primack; Rodrigues, 2001).

Além disso, guias de fauna são frequentemente empregados em programas de ciência cidadã, permitindo que a população participe ativamente no registro e monitoramento de espécies (Oliveira et al., 2020). Assim, um guia de mamíferos do Distrito Federal pode não apenas informar, mas também inspirar ações concretas para a preservação dos ecossistemas locais.

De acordo com Fernandes e Borges-Nojosa (2019), o uso de guias de fauna como materiais didáticos são de grande eficácia devido a promoverem uma familiarização com a fauna, pois torna alguns fatores mais palpáveis para o público e pode acabar por auxiliar a desmistificar informações sobre a fauna e auxiliar no aprendizado.

Diante do exposto e do fato de que a preservação do bioma depende da conscientização da população, este trabalho busca, por meio da elaboração de um guia sobre a fauna de mamíferos que ocorrem na região do Distrito Federal, mostrar a riqueza de mamíferos do Cerrado do Distrito Federal devido à falta de conhecimento apresentada pela comunidade, disponibilizar e avaliar o guia como uma ferramenta para o desenvolvimento de ações de educação ambiental em escolas e unidades de conservação do Distrito Federal

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas principais: (i) levantamento bibliográfico das espécies de mamíferos do Distrito Federal; (ii) elaboração do guia de espécies; e (iii) avaliação do guia como material didático.

Para realizar o levantamento das espécies de mamíferos do Distrito Federal, foi conduzida uma revisão de literatura em bases de dados, assim como feito por Brasil (2022), foram consultados nesta revisão de literatura bases de dados científicos como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos Capes. Foram consultados artigos, livros, dissertações e relatórios técnicos que abordaram a mastofauna do bioma Cerrado, com foco no Distrito Federal. Além disso, foram analisadas listas oficiais de espécies ameaçadas e dados de órgãos ambientais, como ICMBio e Secretaria do Meio Ambiente do DF.

Com base nos dados obtidos na revisão de literatura, foi estruturado um guia ilustrado contendo informações sobre as espécies registradas, pois segundo Rezende (2002) o aprendizado pode se tornar mais satisfatório ao aluno quando está diante do material de estudo e pode ter contato com o objeto. O guia apresentara descrições morfológicas, hábitos alimentares, distribuição geográfica e status de conservação das espécies, utilizando linguagem acessível e elementos gráficos atrativos para facilitar a compreensão pelo público-alvo. Foram utilizadas fotografias de domínio público para complementar o material.

Para avaliar a eficácia do guia como ferramenta de educação ambiental, foi aplicada uma abordagem qualitativa e quantitativa. A oficina foi realizada com estudantes do curso de Licenciatura em Biologia do Campus Planaltina do Instituto Federal de Brasília, com uma proposta de utilização do guia para fins de educação ambiental, assim como realizado por Castro (2024). Questionários estruturados pelo discente foram aplicados antes e depois da utilização do guia para medir o impacto do material no conhecimento e na percepção ambiental dos participantes, o primeiro questionário era constituído de uma lista com 44 animais onde os alunos marcaram quais deles eles sabiam ou achavam que ocorriam no Distrito Federal, já o segundo questionário aplicado após a apresentação do guia apresentava a mesma lista porém os alunos deveriam marcar os animais que eles não possuíam conhecimento que ocorriam no Distrito Federal ou achavam que não ocorria e responder as seguintes perguntas: 1. Este guia trouxe alguma informação que você julga interessante ou

importante sobre a fauna de mamíferos do Distrito Federal? Se sim, qual? 2. Houve algum animal que você achou que faltou no guia? Se sim, qual(is) e 3. O que você achou do Guia? Alguma sugestão para aprimoramento?

Os dados coletados foram analisados, através da comparação de resultados obtidos em ambos os questionários, para verificar possíveis melhorias no aprendizado e na sensibilização ambiental. Além disso, foram colhidas as opiniões dos estudantes sobre a clareza, utilidade e facilidade de uso, durante uma roda de conversa realizada ao final da atividade.


3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa dessa pesquisa foi realizada a partir da leitura e busca por registros da mastofauna do Distrito Federal. Dentre os principais resultados obtidos estão as listas elaboradas por Peixoto e Farias (2018), Faria (2016), Lima e Saracura (2015) e a lista de mamíferos do Distrito Federal publicada pelo Instituto Brasília Ambiental (IBRAM) (2018). Os artigos foram encontrados utilizando o Google Acadêmico e respectivamente contribuíram com 10, 7, 38 e 138 espécies, sendo Chiroptera a ordem mais abundante, com 51 espécies, seguida de Rodentia com 42 espécies. Sendo a lista de mamíferos do Distrito Federal publicada, pelo IBRAM, a mais completa apresentando todas as demais espécies das outras listas.

Baseado nos resultados obtidos a partir do levantamento bibliográfico foi montado um guia (Apêndice 1) com as espécies. Por motivos didáticos, não foram incluídas todas as 138 espécies, visto que algumas delas não possuem nome popular ou não possuíam registros fotográficos ou acabavam por não aparentar diferenças anatômicas visíveis, principalmente aquelas da Ordem Rodentia.

O guia conta com 69 espécies e apresenta as seguintes informações: Ordem, Família, nome popular, nome científico, período mais ativo, alimentação, habitat em que ocorre, ameaças, porte, status de conservação, imagem e uma curiosidade sobre a espécie (Figura 1). As curiosidades foram obtidas da plataforma da Universidade Federal do Rio Grande do Sul acesso disponível em: <https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/>, Organização Onçafari acesso disponível em: <https://oncafari.org/fauna/>, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade acesso disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br/#/>, Organização Pró-Carnívoros acesso disponível em: <https://procarnivoros.org.br/especies/> e IUCN acesso disponível em: <https://www.iucnredlist.org>.

Figura 1: Exemplos de páginas do Guia de Mamíferos do Distrito Federal




Carnivora *Canidae*
Raposa-do-campo
Lycalopex vetulus

- **Período mais ativo:** 🌙
- **Alimentação:** 🍖 🐛 🍌 🐦
- **Habitat:** CL, CS, FF
- **Ameaças:** Perda de habitat e doenças transmitidas por cães domésticos
- **Tamanho:** 0,7 metros

EX EW CR EN VU **NT** LC DD

Costuma ocupar tocas que foram abandonadas por tatus para ter e criar os filhotes



Pilosa *Myrmecophagidae*
Tamanduá-bandeira
Myrmecophaga tridactyla

- **Período mais ativo:** 🌙 ☀️
- **Alimentação:** 🍖
- **Habitat:** CT, MG
- **Ameaças:** Caça, perda de habitat, poluição, atropelamento e interações com espécies exóticas
- **Tamanho:** 1,8- 2,2 metros

EX EW CR EN **VU** NT LC DD

Já foi observado agitando uma colmeia para se alimentar de mel, assim como o Tamanduá mirim



Carnivora *Felidae*
Suçuarana
Puma concolor

- **Período mais ativo:** 🌙
- **Alimentação:** 🍖 🐛 🍌 🐦 🍖
- **Habitat:** CL, CS, FF
- **Ameaças:** Caça, perda de habitat e atropelamento
- **Tamanho:** 2 metros

EX EW CR EN VU NT **LC** DD

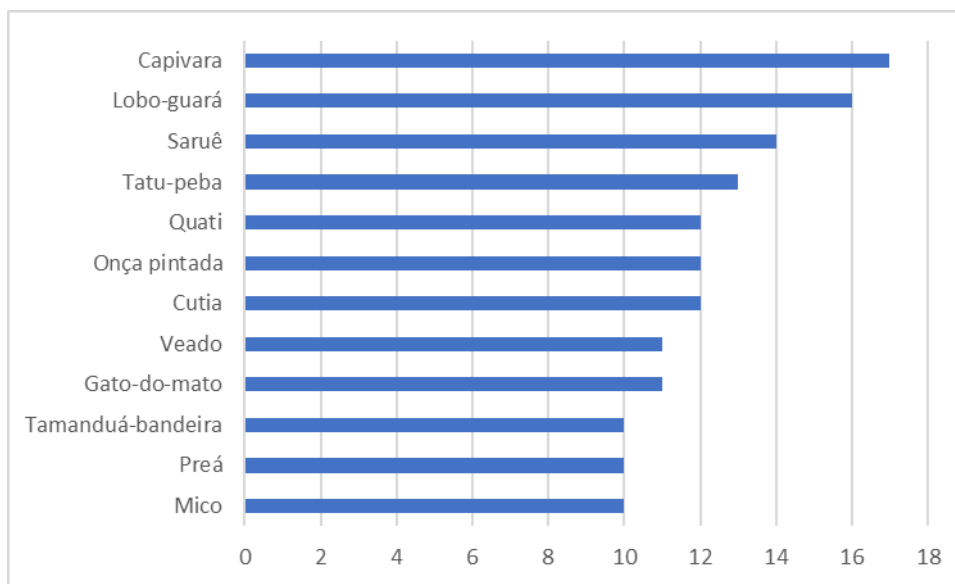
Apesar de ser considerado um felino de grande porte a suçuarana é incapaz de rugir

Fonte: Elaborado pelo autor

O guia foi aplicado na turma ingressante do curso de Licenciatura em Biologia do IFB Campus Planaltina, localizado na Rodovia DF 128, km 21, Zona Rural de Planaltina-DF, durante uma aula de Ecologia I. A turma era composta por alunos ingressantes no curso, sendo 20 alunos de diversas áreas do Distrito Federal. A faixa etária dos alunos participantes da pesquisa era entre 19 e 24 anos.

Como descrito nos materiais e métodos, no primeiro momento foi aplicado um questionário onde os alunos selecionaram, em uma lista com 44 animais, quais deles eles achavam que ocorriam no Cerrado do Distrito Federal. Nesse primeiro momento, os animais mais selecionados foram: capivara (selecionada por 85% dos participantes), lobo-guará (selecionado por 80%), saruê (selecionado por 70%) e tatu-peba (selecionado por 65%). Na Figura 2 é possível verificar os animais que foram selecionados por mais de 50% dos participantes (N total = 20).

Figura 2 – Animais que podem ser encontrados no Distrito Federal segundo 50% ou mais dos participantes antes da apresentação do guia.



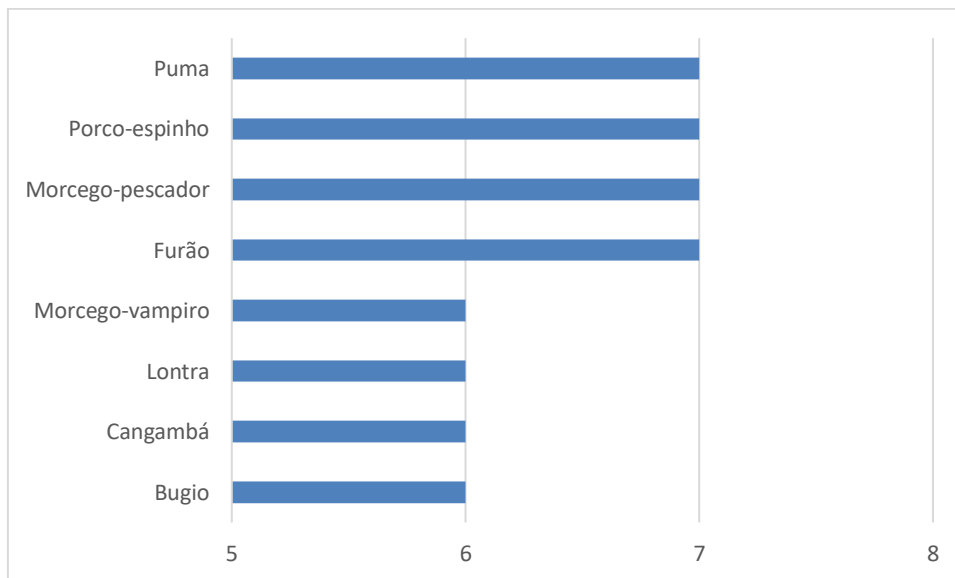
Fonte: Elaborado pelo autor

Algumas das razões que podem ter contribuído para que estes animais tenham sido os mais selecionados neste momento podem estar relacionadas à sua presença frequente em ambientes urbanizados. Este é o caso das espécies de saruê, *Didelphis albiventris* e *Didelphis marsupialis*, já que segundo Cunha (2022) essas foram as espécies que mais foram resgatadas em ambientes urbanos no Distrito Federal. Já a capivara, segundo Cornélio (2017), pode ser encontrada em cerca de 25% da área do

Lago Paranoá. O lobo-guará, por sua vez, é uma das espécies-bandeira do Cerrado, de acordo com Boas (2010), sendo esse um dos prováveis motivos de ter sido tão reconhecido. Quanto ao tatu-peba, a provável razão de ter sido uma das espécies mais selecionadas desse questionário pode estar relacionada à caça habitual deste animal e o alto número de acidentes rodoviários que ocorrem com esta espécie. De acordo com Abba (2019), a caça extensiva deste animal para consumo de sua carne é uma das principais ameaças à espécie.

Após essa etapa, ocorreu a demonstração do guia onde foram apresentadas tanto as espécies mais reconhecidas, quanto as espécies que não foram selecionadas. Como último momento, houve a aplicação do último questionário onde os alunos deveriam marcar quais dos animais presentes no guia eles não possuíam conhecimento da ocorrência no Distrito Federal. Nesse momento, os animais mais selecionados foram: furão, puma, porco-espinho e morcego-pescador (selecionados por 46% dos participantes). Na Figura 3 é possível verificar os animais selecionados por mais de 40% dos participantes (N total = 15).

Figura 3 – Animais que foram novas descobertas de ocorrência no Distrito Federal segundo 40% ou mais dos participantes após a apresentação do guia.



Fonte: Elaborado pelo autor

As possíveis razões para estes animais terem sido os mais selecionados neste questionário pode ser o fato destes animais possuírem semelhantes próximos mais conhecidos, como o caso do puma e do morcego-pescador, pois a onça-pintada e o

morcego-vampiro acabam por possuir uma maior presença midiática geralmente em noticiários, ou são confundidos com animais estrangeiros como o caso do furão ou são pouco conhecidos devido ao seu estilo de vida, provável caso do porco-espinho e lontra. Segundo Feijó *et al.* (2025) e Silveira (2018), esses animais habitam locais de difícil visibilidade: a lontra em corpos d'água e o porco-espinho em copas de árvores, o que dificulta o encontro desses animais.

Neste mesmo questionário, os alunos também responderam às seguintes questões: 1. Este guia trouxe alguma informação que você julga interessante ou importante sobre a fauna de mamíferos do Distrito Federal? Se sim, qual? 2. Houve algum animal que você achou que faltou no guia? Se sim, qual(is) e 3. O que você achou do Guia? Alguma sugestão para aprimoramento?

Na primeira questão a maioria da turma (73,33%) afirmou que sim, o guia trouxe informações interessantes e/ou importantes sobre a fauna do cerrado. Alguns estudantes afirmaram que o guia trouxe conhecimento sobre os animais que ocorrem no DF e outros acharam interessante o tatu peba comer cadáveres e que o lobo-guará não é um lobo. Eles também comentaram que acharam muito interessante esse compilado de animais do cerrado, mas infelizmente a atividade durou pouco tempo. Eles solicitaram que o guia fosse disponibilizado em PDF e distribuído em *QR code* para aqueles que se interessaram (o que já foi realizado, vide Apêndice 1).

Na segunda questão, a maioria (73,3%) afirmou que não faltaram animais no guia. Alguns estudantes afirmaram que não conheciam muitos animais, e não sabiam que havia tantos. Outros estudantes indicaram raposa e javali como ausentes no guia. Entretanto, assim como apresentado por Dias (2017), o javali é uma espécie invasora e, por isso, não foi incluída no guia. Quanto à raposa, assim como mostra a Figura 1, ela está presente no guia e possivelmente passou despercebida pelo estudante.

Na terceira questão, os estudantes se posicionaram positivamente afirmando que “o guia está muito bom”, que acharam o guia interessante, que “o guia está ótimo”, ou que gostaram do guia. Outros afirmaram que o guia estava bom e que acharam o guia “bem legal”. Quanto às sugestões para aprimoramento, foi dito por um aluno que seria interessante que o guia apresentasse possíveis locais de encontros e hotspots.

4 CONCLUSÃO

Foi possível observar que o guia promoveu uma maior familiaridade com animais da fauna do Distrito Federal, apresentando aos estudantes exemplares da fauna que até então não eram conhecidos por eles. Além disso, como relatado pelos próprios estudantes, ter apresentado curiosidades que vieram a contribuir para prender o interesse dos alunos.

Dessa forma, conclui-se que o guia tem potencial para funcionar como uma ferramenta de sensibilização e conscientização sobre a fauna de mamíferos do Distrito Federal, podendo ser utilizado em atividades de educação ambiental em espaços formais e não formais de ensino.

REFERÊNCIAS

- ABBA, A.M., SUPERINA, M. and VARELA, D. 2019. *Euphractus sexcinctus*. In: SAyDS-SAREM (ed.), **Categorización 2019 de los mamíferos de Argentina según su riesgo de extinción. Lista Roja de los mamíferos de Argentina. Versión digital**: <http://cma.sarem.org.ar>.
- BOAS, MHAV; DIAS, R. Biodiversidade e turismo: o significado e importância das espécies-bandeira. *Turismo e Sociedade*, v. 3, n. 1, p. 91-114, 2010.
- BRASIL, F. L. M.; SILVA, J. K. P. **Elaboração de um guia da fauna do Instituto São Vicente, um fragmento florestal urbano situado no município de Campo Grande, MS**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2022.
- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Nota Técnica ProdesCerrado**. Disponível em: https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/a-area-de-vegetacao-nativa-suprimida-no-bioma-cerrado-no-ano-de-2023-foi-de-11-011-70-km2/2023_1121NotaTecnica_ProdesCerrado_2023.pdf. Acesso em: nov 2024.
- BRITO, D.; AMBROSIO, C. E.; CARMIGNOTTO, A. P. **Mamíferos do Cerrado e sua conservação**. *Biodiversidade Brasileira*, v. 1, n. 1, p. 135-148, 2010.
- CARVALHO, W. F. B. **Percepção de educandos da rede pública urbana e rural sobre os mamíferos do Cerrado**. 2014. 19 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais)—Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2014.
- Castro, A. A. A. D. (2024). **Animais do Maciço de Baturité: conhecendo a caatinga através da ciência e da cultura popular com uso de um guia didático**.
- CORNELIO, L. R. et al. **LEVANTAMENTO DAS POPULAÇÕES DE CAPIVARA NA ORLA DO LAGO PARANOÁ**. *Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa*, v. 3, n. 1, 2017.
- CUNHA, G. B. et al. **Fauna silvestre recebida pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres e encaminhada para o hospital veterinário da Universidade de Brasília**. *Ciência Animal Brasileira*, v. 23, p. e-72818E, 2022.
- DIAS, C. K. S. B. **Presenças ferais: Invasão biológica, javalis asselvajados (Sus scrofa) e seus contextos no Brasil Meridional em perspectiva antropológica**. 2017.
- FARIA, A. C. M., CRUZ JÚNIOR, C. A., SOARES, F. H. S., CORRÊA, B. R. S., & CORRÊA, V. R. S. (2016). **LEVANTAMENTO DA MASTOFAUNA TERRESTRE DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM REMANESCENTES FLORESTAIS DE CERRADO DA MICROBACIA DO CÓRREGO URUBU, DISTRITO FEDERAL**. *Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa*, 2(1).
- FEIJÓ, A. et. al. 2024. Coendou prehensilis. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Instituto Chico Mendes de Conservação da

Biodiversidade ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.23223.2> - Acesso em: 16 de mar. de 2025

FERNANDES, C. E. L.; BORGES-NOJOSA, D. M. **Guia de campo: uma ferramenta no ensino de zoologia**. In: Anais do IX Congresso Brasileiro De Herpetologia, 2019, Campinas. *Anais eletrônicos...*, Galoá, 2019. Disponível em: <https://proceedings.science/cbh-2019/trabalhos/guia-de-campo-uma-ferramenta-no-ensino-de-zoologia?lang=pt-br> Acesso em: 06 Jan. 2025.

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS DO DISTRITO FEDERAL (IBRAM). **Lista de mamíferos do Distrito Federal**. IBRAM, 2018. Disponível em: <https://www.ibram.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Lista-de-Mamíferos.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2025.

LIMA, A. A. M., & SARACURA, V. F. (2015). **A fauna da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília**. *Heringeriana*, v. 2, n. 2, p. 61–85, 2015.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica**. São Paulo: Cortez, 2006.

MACÁRIO, L. M. **Resgate de animais silvestres no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**. 2023.

OLIVEIRA, L. C.; RIBEIRO, R. M.; LIMA, M. F. **Ciência cidadã e conservação da biodiversidade no Brasil: avanços e desafios**. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 15, n. 2, p. 234-250, 2020.

PEIXÔTO, A. M., FARIAS, N. C., CRUZ JÚNIOR, C. A., CARVALHO, M. M., & SANTOS, R. A. L. (2017). **MONITORAMENTO DE MÉDIOS E GRANDES MAMÍFEROS NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA ÁGUAS EMENDADAS**. *Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa*, 3(1).

PETRACCO, P.; BRUZIGUESSI, E. P.; DELGADO, M. N. **Parque Colégio Agrícola de Brasília: uma abordagem transdisciplinar para o ensino, pesquisa e extensão**. Brasília: Editora IFB, 2022. Disponível em: <https://editora.ifb.edu.br/editora/livros-editora-ifb/parque-colégio-agrícola-de-brasília-uma-abordagem-transdisciplinar-para-o-ensino-pesquisa-e-extensão/>. Acesso em: 13 jan. 2025

PRIMACK, R. B., RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Editora Planta, 2001.

REZENDE, F. **As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista**. *Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 2, n. 1, p. 70-87, 2002.

RIBEIRO, J. F.; FONSECA, C. E. L.; SOUSA-SILVA, J. C. **O Cerrado e sua biodiversidade**. *Revista de Biologia Neotropical*, v. 12, n. 2, p. 8-19, 2015.

SATO, M.; SANTOS, G. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. São Paulo: Artmed, 2005.

SILVEIRA, F. F. Fauna Digital do Rio Grande do Sul, 2018. Bird and Mammal Evolution, Systematics and Ecology Lab - UFRGS. Disponível em: .
<https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/mamiferos/ordem-carnivora/familia-mustelidae/lontra-lontra-longicaudis/>.

Acesso em: 06/05/2025.

SILVA, M. F. **Importância da mastofauna como ferramenta para conservação:** estudo de caso do remanescente de Cerrado na UFSCar–campus São Carlos, SP

TRILLO, R. M.; OLIVEIRA, L. C.; CARVALHO, V. T. **A educação ambiental como estratégia para a conservação da biodiversidade brasileira.** *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 14, n. 2, p. 57-73, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – GUIA DE MAMÍFEROS DO DISTRITO FEDERAL



Ou no link: <https://drive.google.com/file/d/16dN0car-ecnn9u4KvIbkgfoUNv-dNbBA/view?usp=sharing>

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO 1

Questionário aplicado antes da apresentação do Guia dos Mamíferos do Distrito Federal.

Questionário Fauna DF Antes de apresentar o Guia

* Indica uma pergunta obrigatória

Dentre os animais listados quais deles você acha que podem ser encontrados no Distrito Federal? *

- Veado
- Cateto
- Queixada
- Cachorro-do-mato
- Lobo-guará
- Raposa-do-campo
- Cachorro-vinagre
- Gato-mourisco
- Jaguaritica
- Gato-do-mato

Gato-maracajá Onça Puma Cangambá Irara Furão Lontra Quati Mão-pelada Morcego insetívoro Morcego-pescador Morcego- beija-flor Morcego-orelhudo Morcego-vampiro Morcego frugívoro Cuíca Saruê Coelho Anta Bugio Macaco-prego Mico Preá Rato silvestre Paca Cutia Porco espinho Capivara Tatu-peba Tatu-canastra Tatu-galinha Tamanduá-bandeira Tamanduá-mirim Búfalo

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO 2

Questionário aplicado após a apresentação do Guia dos Mamíferos do Distrito Federal.

Questionário Fauna DF Após apresentar o Guia

* Indica uma pergunta obrigatória

Dentre os animais listados quais deles você descobriu que podem ser encontrados no Distrito Federal? *

- Veado
- Cateto
- Queixada
- Cachorro-do-mato
- Lobo-guará
- Raposa-do-campo
- Cachorro-vinagre
- Gato-mourisco
- Jaguaririca
- Gato-do-mato

Gato-maracajá Onça Puma Cangambá Irara Furão Lontra Quati Mão-pelada Morcego insetívoro Morcego-pescador Morcego- beija-flor Morcego-orelhudo Morcego-vampiro Morcego frugívoro Cuíca Saruê Coelho Anta Bugio Macaco-prego Mico Preá Rato silvestre Paca Cutia Porco espinho Capivara Tatu-peba Tatu-canastra Tatu-galinha Tamanduá-bandeira Tamanduá-mirim Búfalo

Este guia trouxe alguma informação que você julga interessante ou importante sobre a fauna de mamíferos do Distrito Federal? Se sim, qual? *

Sua resposta

Houve algum animal que você achou que faltou no guia? Se sim, qual(is) *

Sua resposta

O que você achou do Guia? Alguma sugestão para aprimoramento?

Sua resposta



Curso Superior de Licenciatura em Biologia

ATA DE DEFESA DO TCC

Às 10:20h do dia 18/06/2025, na sala de reuniões da DREP do Instituto Federal de Brasília, *Campus* Planaltina, situado na rodovia DF 128, Km 11, Planaltina DF, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso sob a presidência do(a) orientador(a) Débora Leite Silvano e participação dos(as) examinadores(as) Marcos Dumont Junior e Marcelo de Faria Salviano, para avaliar o TCC intitulado: “Fauna de mamíferos do Distrito Federal: um guia didático”, apresentado pelo discente Frederico Davi Oliveira Lopes, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Biologia. A presidência declarou instalados os trabalhos, dando início à mencionada apresentação que durou cerca de 16 minutos. Em seguida, foram realizadas as perguntas dos(as) examinadores(as). Na sequência a sala foi esvaziada para que a banca deliberasse secretamente. Em seguida, todos foram convidados para voltar à sala, ocasião em que a presidência leu o resultado alcançado pelo(a) discente que é o seguinte:

MÉDIA igual a 8,7

Recomendação:

- () Aceito sem modificação
(x) Aceito com modificação, tendo o prazo de 15 dias para entrega da versão final
() Recusado

Nada mais havendo para ser tratado, a presidência deu por encerrados os trabalhos às 11:15h, agradecendo aos presentes e lavrando esta ata, que depois de lida e aprovada, é assinada por todos os membros da banca examinadora e pelo(a) discente.

Obs: caso o(a) discente não entregue a versão final, haverá restrições relativas à emissão de documentos por parte do registro acadêmico, tais como: declaração de conclusão de curso, histórico escolar completo, diplomas e outros documentos inerentes às informações comprobatórias de conclusão deste curso.

Documento assinado digitalmente



DEBORA LEITE SILVANO
Data: 02/07/2025 10:16:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente



MARCOS VITOR DUMONT JUNIOR
Data: 07/07/2025 13:38:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente



MARCELO DE FARIA SALVIANO
Data: 07/07/2025 18:07:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente



FREDERICO DAVI OLIVEIRA LOPES
Data: 11/07/2025 10:20:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento Digitalizado Público

TCC do Frederico Davi Oliveira Lopes

Assunto: TCC do Frederico Davi Oliveira Lopes
Assinado por: Sílvia Fernandes
Tipo do Documento: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Sílvia Dias da Costa Fernandes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/07/2025 14:33:51.

Este documento foi armazenado no SUAP em 30/07/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 733391

Código de Autenticação: a42d6f85ab

